Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento De Acadêmicos De Medicina Sobre Sífilis Na Gestação E Congênita

Autores: TEREZA CRISTINE DA ROCHA SOUTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ); JULIANA RISUENHO SAMPAIO MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ); MATHEUS COSTA FREITAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); KAREN MARIA ARAÚJO SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); MÁRCIA DE FÁTIMA MACIEL DE ROJAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); MÁRCIO ANDERSON DA SILVA SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); ÂNGELA BEATRIZ DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ); HAROLDO JOSÉ DE MATOS (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); MÁRCIO NEVES BOIA (FIOCRUZ, RIO DE JANEIRO); ELIETE DA CUNHA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC) mantém-se como um problema de saúde pública grave no Brasil, onde o rastreio pré-natal e os programas de tratamento não são efetivos, acarretando em altas taxas de morbidade materna, infecção congênita e mortalidade perinatal. Objetivos: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina a respeito da sífilis e sua manifestação congênita, capacitando a respeito do diagnóstico e manejo. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, intervencional e descritivo e com abordagem quantitativa, realizado no dia 14 de março de 2017. Foi avaliado o impacto de uma aula sobre sífilis congênita no grau de conhecimento dos estudantes. O questionário foi aplicado anteriormente à aula e depois desta, contendo perguntas sobre etiologia e apresentação clínica da SC, informações sobre o período gestacional, período de transmissão vertical e exames diagnósticos. Resultados: Dos 30 alunos que participaram da pesquisa, apenas 6,6% cursaram infectologia. Sobre etiologia da SC, 90% responderam corretamente; posteriormente, 100% (afecção bacteriana causada pelo Treponema pallidum). Demais questões constituíam-se por afirmativas de Verdadeiro ou Falso. Anteriormente à aula, 10% acertaram todas as assertivas, aumentado para 23,33% após esta. O melhor desempenho foi ao que se referia ao uso da penicilina na gravidez, com 96,6% de acertos antes e 100% após; e a relacionada à testagem do VDRL, com 70% antes e 73,33% depois. Sobre a apresentação clínica da sífilis e SC, percebeu-se que, antes da aula, houve acerto de 53%, e, após, 70%. Sobre a fase gestacional de transmissão vertical, 26,66% responderam erroneamente antes da aula e, após, apenas 10%. Sobre testes para sífilis (VDRL, FTA-Abs e teste rápido) observou-se que anteriormente à aula 40% erraram e, posteriormente, 23,3%. Conclusão: Percebe-se a necessidade do desenvolvimento de ações de educação em saúde a fim de promover o manejo adequado da sífilis materno-fetal, conscientização mais abrangente e diminuição das transmissões verticais.